



## Desafio é derrotar as reformas

A mobilização forte é essencial para frear a ofensiva ultraliberal do governo Bolsonaro, que tenta impor uma nova reforma trabalhista que objetiva enfraquecer a organização das entidades sindicais e prejudicar os trabalhadores.

O governo federal encomendou estudo que contém propostas de alterações nas relações trabalhistas e pontos polêmicos, como a liberação do trabalho aos domingos, a proibição do acesso de motoristas de aplicativo aos direitos previstos na CLT, a legalização do locaute – espécie de greve das empresas – e o teletrabalho por demanda sem limite de horas e sem direito ao pagamento das horas extras.

Bolsonaro também tenta em-



placar uma reforma sindical, que altera e esvazia a estrutura do sindicalismo no Brasil e limita o poder da Justiça do Trabalho. Tudo para beneficiar o grande capital em detrimento do trabalhador. Barrar estas reformas, portanto, é uma das importantes tarefas do movimento sindical e dos trabalhadores em 2022.

## Dinheiro do seguro-desemprego é desviado para as forças armadas

Em uma votação relâmpago na noite de sexta-feira, dia 17 de dezembro, a Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram projeto que liberam recursos adicionais do seguro-desemprego e da assistência social para o governo de Jair Bolsonaro ainda em 2021 a ser destinados ao Exército e Aeronáutica para a compra de helicópteros.

A realocação dos recursos foi solicitada pelo ministro da Defesa, Walter Braga Netto, teve aval do ministro da Economia, Paulo Guedes, e foi viabilizada pelos presidentes do Senado, Rodrigo

Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O projeto aprovado prevê recursos para aquisição de helicópteros e aumenta as verbas para outros gastos do Ministério da Defesa. A verba extra é de R\$ 342,9 milhões.

Quem perdeu foram os desempregados e os mais pobres, que irão bancar boa parte da gastança das Forças Armadas: R\$ 228 milhões sairão do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que banca o pagamento de seguro-desemprego e mais R\$ 60 milhões do Fundo Nacional de Assistência Social.

## Virada democrática

O Ano Novo reforça a perspectiva da sociedade brasileira dar a grande virada democrática. Enterrar o neofascismo negacionista, que tanto tem atormentado o povo, e resgatar a democracia social, a esperança de um Brasil com liberdade, justiça, oportunidade para todos e compromisso com a superação da pobreza. Os trabalhadores, como os bancários, têm muito a contribuir com a mudança.

*Feliz Ano Novo!!!*

## Campanha Salarial

Os bancários conquistaram em 2021 reajuste de 10,97% sobre salários, vales alimentação e refeição, sobre as parcelas fixa e adicional e teto da PLR e demais verbas. O percentual corresponde à reposição da inflação mais aumento real de 0,5%. Sem dúvida, uma importante vitória fruto da forte mobilização da categoria, que garantiu um acordo bianual em 2020. Para o próximo ano, os bancários precisam manter o engajamento e a unidade para encarar uma nova campanha salarial. É lutar para resguardar os direitos e assegurar novas conquistas.

## Resgatados do trabalho escravo sobe 102%

O número de trabalhadores resgatados do trabalho análogo a escravidão no país até o último dia 9 chega a 1.636. Já é o maior desde 2013. Em relação a 2020, houve aumento de 102%. Os dados são da CPT (Comissão Pastoral da Terra). Do total de resgatados, 54 eram crianças e adolescentes. A região Sudeste concentra 37% dos casos e 55% dos libertados. Já o Centro-Oeste tem 22% e 24%, respectivamente. As duas regiões têm também o maior número de menores de idade envolvidos na prática – 17 cada.

## Solidariedade no Natal

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) distribuiu neste natal mais de 700 toneladas de alimentos, a maioria plantados nos próprios assentamentos, acampamentos e cooperativas da Reforma Agrária Popular. A campanha vem sendo construída em conjunto à diversos movimentos sociais, estudantis, sindicatos, entidades religiosas, entre outros, além de contar com o apoio de artistas, educadoras/es, influencers, amigas e amigos do MST e tem um valor especial este ano ante o crescimento da fome e da miséria causados pela pandemia da Covid-19 e agravadas pela política econômica desastrosa do governo Bolsonaro.